



ELAS EM ELOS NA REDE SOLIDÁRIA:

comunicação comunitária, preservação ambiental e empoderamento feminino nos territórios sergipanos.¹

Mirsa Barreto

Mestre em Meio Ambiente (Prodema/UFS)

Rita Simone Barbosa Liberato

Doutora em Educação (PPGED/UFS)

Nara Vidal

Catadora de Mangaba (Produtora do documentário Elas em Elos)

RESUMO

O artigo é resultante de um conjunto de práticas comunicacionais realizadas através do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, que reúne Catadoras de Mangaba, Agroecologistas, Pescadoras, Marisqueiras, Traçadeiras do Ouricuri, Crocheteiras, Bordadeiras e Tecelãs. Analisa os processos comunicacionais que buscam responder às demandas das mulheres, entre eles: preservação da mangabeira, equidade de gênero, justiça social e soberania alimentar. Foca especificamente na realização do documentário participativo Elas em Elos (2023) e as narrativas visuais e discursivas que dele emergem.

PALAVRAS-CHAVE

Catadoras de Mangaba; Comunicação Comunitária; Sustentabilidade; Rede Solidária de Mulheres (SE); Soberania Alimentar.

RESUMO EXPANDIDO

1 INTRODUÇÃO

Desde 2011 as Catadoras de Mangaba de Sergipe vêm realizando atividades comunicacionais sistematizadas sobre a importância da preservação da mangabeira e da cultura extrativista em torno dessa árvore, que sofre ameaças constantes provocadas pela especulação imobiliária. Organizadas em associações, como a de Indiaroba (Ascamai), elas têm recebido parceria do Programa Petrobras Socioambiental, Universidade Federal de Sergipe e diversas instituições. Um dos resultados desse percurso foi a construção da Rede Solidária de Mulheres, em 2018, que aglutinou Agroecologistas, Pescadoras, Marisqueiras, Traçadeiras do Ouricuri, Crocheteiras, Bordadeiras e Tecelãs.

¹ Trabalho apresentado no GT2 - Culturas populares, identidades e cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.



A pauta das mulheres é assentada em noções como sustentabilidade (NOSSO FUTURO COMUM, 1988), comunicação participativa ou comunitária (PERUZZO, 2006, p. 2), e educomunicação (CITELLI, 2016; MARTÍN-BARBERO, 2014; SOARES, 2009). Esses três pontos de partida são pilares não somente para a produção dos alimentos que elas coletam, cultivam, elaboram e comercializam. Vai muito além, pois são os princípios vitais para os modos de defesa das mangabeiras e da restinga, dos percursos de aprendizagens e empoderamento, que acontecem entre elas mesmas, seus aliados e a sociedade nacional.

Todo esse processo reúne um conjunto de saberes e fazeres que emerge no documentário participativo “Elas em Elos: a força das mulheres em rede” (39:35, 2023). Sendo assim, este artigo analisa esse trabalho audiovisual da Rede, debruçando-se sobre sua construção e as demandas sociais que vêm à tona do decorrer de suas sequências.

Propomos que há uma articulação entre a Rede e a comunicação comunitária e as relações públicas popular (PERUZZO, 2006), e que tudo isso é estrategicamente pensando quando está na ordem do dia: 1) a proteção dos territórios e da soberania alimentar; 2) o empoderamento feminino; 3) a formação das gerações futuras.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da observação participante, anotações em caderno de campo nos seis meses de produção do documentário em tela e análise das narrativas das protagonistas do Elas em Elos. Além disso, houve consulta em publicações especializadas e arquivos do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, executado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), através de parceria com o Programa Petrobras Socioambiental, apoio da Universidade Federal de Sergipe e do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é resultante de uma construção que sublinha as epistemologias do Sul, especialmente em dois aspectos. O primeiro refere-se aos que compreendem a comunicação como “uma forma de expressão de segmentos excluídos da população, mas em processo de mobilização visando atingir seus interesses e suprir necessidades de sobrevivência e de participação política” (PERUZZO, 2006, p. 2).



Interpretada de diferentes formas, a partir dos espaços sociais onde é articulada, pode ser chamada de participativa, horizontal, comunitária e dialógica. O segundo aspecto diz respeito à perspectiva que abraça a noção de sustentabilidade em seus três pilares: econômico, social e ambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Catadoras de Mangaba de Sergipe têm sua cultura e sustento oriundos de um ecossistema costeiro, a Restinga, que vem sendo reduzido sistematicamente pela especulação imobiliária. Após sete anos de realização de projetos sociais, elas decidiram ampliar seu alcance e criar uma Rede Solidária capaz de movimentar os saberes e fazeres de grupos específicos de mulheres e, ao mesmo tempo, fortalecer suas lutas. Surgiu assim um projeto que reúne mais de 500 mulheres cadastradas diretamente, trabalhando as territorialidades (LEFF, 2016; SANTOS, 1988), o empoderamento feminino (SILIPRANDI, 2013) e a questão étnico racial (MOUTINHO, 2004; MESSEDER, 2022), dado o fato de que a maioria do grupo é descendente dos povos originários ou africanos. A Rede também trabalha sistematicamente a comunicação em três níveis: entre as mulheres; das mulheres com seus aliados institucionais; e das mulheres com a sociedade nacional.

Esse processo é marcado por avanços e recuos, paradoxos próprios do tempo presente, mas não seria exagero afirmar que ele registra aspectos da coletividade que mitigam o silêncio imposto historicamente às mulheres da Rede. Nesse sentido, a análise doElas em Elos, bem como das redes sociais, boletim informativo, peças promocionais e website, pode contribuir para pensarmos numa comunicação comunitária e emancipatória, que fortaleça as agendas sociais das extrativistas e suas aliadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências disponíveis desaguam em instrumentos de comunicação participativa e comunitária (FREIRE, 1977; PERUZZO, 2022), que atuam como suporte à visibilidade das pautas das mulheres da Rede. Elas construíram uma identidade e semântica próprias visando fortalecer uma gramática capaz de mitigar a invisibilidade e injustiça social as quais grupos específicos estão expostos no Brasil. Dentre eles, as



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



extrativistas, Agroecologistas, Pescadoras, Marisqueiras, Trançadeiras do Ouricuri, Crocheteiras, Bordadeiras e Tecelãs.

Referências

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação**: o problema da aceleração temporal. In: Questões teóricas e formação profissional. NAGAMINI, Eliana (Org.). Ilhéus: Editus, 2016, p.11-23.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou Extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ELAS EM ELOS: a força das mulheres em Rede. Direção: Rita Simone. Produção: Nara Vidal e Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. 2023. Digital (39:35), son, cor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wYEYBiwXLsg>. Acesso em 19 mai. 2024.

LEFF, Enrique. **Aposta pela vida**: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Tradução Maria Immacolata Vassalo de Lopes; Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MESSEDER, S. A.; RIBEIRO, Cauê; CARVALHO, Margaret . A construção do/a pesquisador/a encarnado/a em uma universidade pública e periférica: experimentações e modelagens no saber fazer das ciências corporificadas. In: Caroline Marim; Suzana de castro. (Org.). **Estudos em descolonialidades e gênero**. 01 Ed. Rio de Janeiro: Ape´Ku Editora e Produtora Ltda, 2022, v. II, p. 27-60.

MOUTINHO, Laura. **Razão, “cor” e desejo**: uma análise comparativa sobre relacionamentos afetivo-sexuais “inter-raciais” no Brasil e África do Sul. São Paulo: Unesp, 2004.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2022.

PERUZZO. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 29, Brasília, 2006. Anais. Brasília: Intercom, set. p.1-17. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf> . Acesso em: 15 mai. 2024.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILIPRANDI, Emma. A alimentação como um tema político das mulheres. In: ROCHA, Cecília; BURLANDY, Luciene; MAGALHÃES, Rosana (Orgs.). **SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. p.187-198.



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



SOARES, Ismar. Caminos de la educomunicación: utopias, confrontaciones, reconocimientos. In. **Nómadas**. Universidad Central – Colômbia, n.30, p.194-207, abr., 2009.